

Delegado diz que há provas das relações de José Carlos

Polícia Federal toma hoje depoimentos de doleiro, motorista e gerente de banco

BRASÍLIA — O delegado da Polícia Federal Magnaldo José Nicolau admitiu ontem que há provas de que o economista José Carlos Alves dos Santos, preso na PF, tinha ligações com o deputado João Alves (PPR-BA). Em depoimento na CPI do Orçamento, o deputado defendeu-se argumentando que não mantinha relações de amizade com o ex-diretor do Departamento de Orçamento da União. Magnaldo disse que as festas promovidas pelo deputado e o economista já mostram que se conheciam e gozavam de uma boa intimidade.

Hoje, a PF vai ouvir os depoimentos de Luís Arthur Arantes de

Freitas, gerente do Banco Nacional, em Brasília, do motorista do deputado, Eli Leitão, e do doleiro Trajano Tristão de Macedo. Freitas é acusado de ser responsável pelas aplicações em dólares do economista no Exterior e Macedo por fornecer dólares a José Carlos. O gerente do Banco Nacional chegou a garantir que não conhecia o economista. Magnaldo fará hoje uma acareação para descobrir quem está mentindo.

Ontem, o delegado reuniu-se com José Carlos por mais de duas horas. "Está havendo muito disse-me-disse", afirmou Magnaldo. O economista admitiu ao delegado que terá mais "cautela" ao conversar com jornalistas, evitando citar nomes de deputados ou senadores que poderiam ser confundidos como envolvidos no esquema de manipulação irregular de verbas do Orçamento.